

Paulistas pedem mudanças na política econômica

Empresários e sindicalistas cobram do governo medidas que permitam a retomada do crescimento

LILIANA PINHEIRO

Os ministros da área econômica terão de explicar ao empresariado paulista e ao movimento sindical o motivo do desaquecimento da economia no País. E serão pressionados para mudar o rumo da política econômica de modo a propiciar crescimento. As decisões foram tomadas num fórum informal dos mais concorridos, ao qual compareceram presidentes e diretores de cerca de 30 entidades que respondem por quase a totalidade do PIB brasileiro.

Durante café da manhã ontem na Associação Comercial de São Paulo, formou-se uma respeitável frente de resistência: dirigentes da indústria, dos bancos, da agricultura, do comércio, da construção civil, da área supermercadista e das centrais sindicais redigiram um documento no qual expressam preocupação com a "a forte desaceleração da produção e das vendas, o desemprego crescente, a insolvência das empresas e dos cidadãos e, sobretudo, as perspectivas de uma recessão desestruturadora do setor privado e perversa do ponto de vista social".

Os ministros serão chamados a comparecer a um "local neutro", mas em São Paulo, segundo o presidente da Associação Comercial de São Paulo e mediador da reunião, Elvio Aliprandi. Uma equipe técnica com participação de todas as entidades estará apresentando, em 20 dias, uma proposta da sociedade para reforma tributária. E serão cobradas do governo políticas sociais e industrial. Mário Amato (CNI), Maurício Schulman (Febraban), Fábio Meirelles

(Faesp), Álvaro Augusto Vidigal (Bovespa) e dirigentes de sindicatos patronais da Fiesp e de sindicatos de trabalhadores da CUT e da Força Sindical assinam o manifesto.

As críticas ao modelo econômico partiram de todos os setores. Empresários e sindicalistas falaram de recessão — embora no manifesto tenham tido o cuidado de citar "perspectiva de recessão". Falta de transparência, modelos "subjetivos" de desenvolvimento, fraqueza do Ministério da Indústria e do Comércio e do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso foram algumas das críticas. De cada presidente de entidade surgiu uma condenação ao governo.

ABC — O prefeito de São Bernardo do Campo, Walter Demarchi (PTB), foi representando as sete prefeituras do ABC. "Temos 30 mil desempregados hoje no ABC e colocamos as nossas prefeituras à disposição de qualquer campanha para que haja ajustes no Plano Real", afirmou. Para ele, o ABC está "pagando a conta" da estabilização. O pre-

feito de Osasco, Celso Giglio (PTB) também participou do café. Foi em busca de ajuda já que a sua cidade também sofre com queda de arrecadação devido ao desemprego.



Amato, da Confederação Nacional da Indústria, manifesto assinado por várias entidades critica modelo econômico

FÓRUM TEVE PARTICIPAÇÃO DE 30 ENTIDADES